

MULTIMODALIDADE E COMPREENSÃO LEITORA: O GÊNERO NOTÍCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafael José de Melo¹
Felipe Vieira Rosendo²

RESUMO

A sociedade contemporânea está submersa, dentro de seu processo de interação sociocomunicativo, nas relações entre linguagens, discursos, textos, e, principalmente nos jogos discursivos estabelecidos entre as intencionalidades do emissor e do receptor das mensagens. Essa perspectiva está atrelada ao texto/discurso enquanto código articulador da informação, o que abrange, dentro do processo de leitura, escrita e interpretação dos sujeitos o como eles articulam o que falam/escrevem e leem. Tudo se encontra em diálogo no momento em que se ler: leitor – sua história de vida e contexto sócio-cultural –, aspectos linguísticos, cognitivos e discursivos. Assim sendo, o presente estudo visa investigar como ocorre a interação entre estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e texto, presente na construção dos sentidos durante o ato de ler, interpretar e/ou compreender o gênero textual notícia, encadeada do verbal ao visual (o modal) e vice-versa. A pesquisa apresenta os resultados das interpretações/compreensões feitas pelos estudantes da EJA de uma escola municipal da cidade de São Bento – PB em 2025. Trata-se de uma pesquisa de campo intervencionista. Como fundamentação teórica, neste trabalho, tem-se os estudos de Kress e Van Leeuwen (2006), Ribeiro (2021; 2016) e Miguel (2022), dentre outros. Nas análises, pode-se observar que a multimodalidade é fundamental para a compreensão dos textos, uma vez que por ela os alunos da EJA adentram na mensagem fazendo conjecturas do dito/representado com as realidades experienciadas por eles. Aponta-se também que os textos verbo-visuais são melhor recebidos do que os verbais, havendo, portanto, uma maior interrelação e percepção de sua estrutura e mensagem. Mais ainda, a notícia, como um texto que está presente no campo jornalístico-midiático e circula com maior amplitude na sociedade, figura como um instrumento de comunicação bem aceito pelo público dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Multimodalidade, gênero notícia, EJA, leitura.

¹ Professor doutor do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba; e-mail: rafaelmelo@servidor.uepb.edu.br

² Graduado no Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba; e-mail: feliperosendosb2023@gmail.com



INTRODUÇÃO

Historicamente, os alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm sido caracterizados por possuir trajetória escolar interrompida por diversos condicionantes sociais, culturais e cognitivos, por exemplos, que contribuem para que eles não acompanhem mais o ensino regular. Isso faz que tenham oportunidades limitadas para a continuidade dos estudos e para o desenvolvimento de reflexões acerca de textos multimodais, o que provoca um descompasso e uma desconexão com o viver na sociedade atual, totalmente multimodal. O processo de leitura na EJA é contínuo, porém muitos estudantes ingressam nele decodificando os textos, as palavras ou grupos de palavras, mas não necessariamente os interpretando e os compreendendo.

Nesse contexto, explorar a leitura a partir do entendimento de que há um entrelaçamento entre a imagem e o texto verbal no todo da mensagem apresenta-se como uma estratégia que pode estimular diferentes formas de aprendizagem. Desenvolver o interesse dos alunos pela leitura de textos verbo-visuais como uma forma de ler o mundo apresenta-se como uma estratégia estimulante, ou seja, perceber que antes do verbal – imposto pela escola –, ele já fazia leituras pelo visual, constituindo-se, portanto, leitor do mundo por dimensões diversas.

O sentido atribuído durante o processo de leitura de qualquer texto se origina da perspectiva individual do leitor diante dos elementos organizados sintática e semanticamente na composição de um dizer. Dessa forma, o receptor interpreta o conteúdo textual conforme seu entendimento, influenciado tanto pelo contexto vivenciado quanto por seus conhecimentos prévios. Neste estudo, objetiva-se analisar como os estudantes da EJA interpretam conteúdos jornalísticos, especificamente o gêneros notícias, considerando os aspectos multimodais dessas construções. Justifica-se esta pesquisa pela relevância do letramento crítico mobilizado no desenvolvimento da capacidade analítica durante o processo de leitura, e compreensão leitora, apreendidos pelos alunos-leitores no ato da leitura.

Relacionar a Educação de Jovens e Adultos ao campo da multimodalidade abrange um processo de estudo amplamente diverso, uma vez que esses sujeitos têm concepções diferentes, eles podem interagir de diferentes formas com o universo representado no campo jornalístico-midiático. Por esse caminho, observar-se *in loco* seus modos de reagirem diante dos textos que lhes foram ofertados, instante em que



confrontam seu repertório linguístico e sociocultural. Dado o exposto, debate-se aqui os resultados referentes a proposta, a como os participantes da pesquisa conseguiram “captar” as temáticas discutidas nas reportagens lidas em sala de aula.

METODOLOGIA

Ao adentrar no conjunto de um texto multimodal, entendemos que eles estão intrinsecamente relacionados à comunicação contemporânea mais que outrora, visto que se trata de uma categoria textual com códigos linguísticos vários. Razão pela qual sua composição traz uma perspectiva chamativa e multidimensional da mensagem, seduzindo o leitor. Observar os modos como ocorrem a interpretação crítica na EJA pelos alunos é algo que exige perspicácia e uma observação atenta do pesquisador, pois esse público está amplamente acostumado com o modelo tecnicista de ensino e aprendizagem. Para o desenvolvimento do presente estudo, os procedimentos de coleta dos dados foram feitos de modo contínuo e cada aula ministrada por nós.

Inicialmente, foi ofertada a turma a notícia “Cachorro mais velho do mundo morre aos 29 anos, diz jornal britânico” Após o tempo de leitura, seguiu-se discussão. Observou-se aspectos como sua estrutura, o conteúdo transmitido pela imagem associada, a relação com o objetivo e função social do gênero e as possíveis recepções do texto com os espaços de circulação. Na sequência, realizou-se uma atividade interpretativa voltada à identificação de detalhes e à observação dos elementos semióticos, objetivando discutir as diferentes perspectivas dos colaboradores diante da temática descrita na reportagem.

Todo o percurso de esclarecimentos sobre se ler um texto (reportagem) de forma crítica teve duração de quatro semanas. Ao todo foram três reportagens acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA): “EJA palas: aos 70 anos, aposentado realiza sonho de estudar pela primeira vez”, “Formatura da EJA celebra conquista de 62 estudantes da rede municipal de Nova Hamburgo” e “Ministério Lançará edital da medalha Paulo Freire em EJA”. A seleção desses textos levou em consideração tanto o nível de aprendizagem e envolvimento da turma com o objeto leitura quanto a relação deles com o contexto dos estudantes.

Dessa forma, buscou-se promover a reflexão crítica dos alunos diante dos conteúdos subjacentes nos textos, integrando as discussões as suas vivências e ao contexto situacional apresentado pelas reportagens. Desse modo, as discussões



pertinentes estiveram amparadas sobre o quão importante é dar prosseguimento aos estudos, o quão importante é ter persistência para concluir os estudos, bem como o quão importante é o poder público incentivar os alunos da EJA, isto é, os estudantes dessa modalidade de ensino se sentirem pertencentes a uma educação inclusiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao inserir-se no âmbito da Educação de Jovens e Adultos é possível entender que o processo de ensino-aprendizagem dos alunos pertencentes a esse ensino no Brasil foi marcado por uma série de circunstâncias, ao longo de sua história, envolvendo políticas públicas. Ingressar nessa modalidade de ensino abrange força e resistência por parte de quem o precisa cursar. Mesmo após décadas de melhoramentos no que se refere ao como guiar e estabelecer diretrizes eficazes, o cerne ainda é o aluno aprender a ler com fluência, interpretar/compreender e escrever adequadamente. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2028) preconiza que o ato de compreensão de um texto “amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada” (Brasil, 2018, p. 63).

Nessa perspectiva, entende-se que o processo de construção da leitura dos estudantes da EJA não deve se pautar somente pelo domínio do código, mas sim pela compreensão do que este significa quando interagem com outras linguagens. Para tanto, Miguel (2022) esclarece sobre a importância de distinguir o processo de alfabetizar e mecanizar a leitura dos estudantes. Na realidade, do contexto brasileiro, boa parte das atividades se refere a uma aprendizagem sem pauta crítica, o que torna os aprendizes passivos diante do daquilo que leem e escrevem, a educação bancária, como afirma Paulo Freire. Nessa diretriz, Miguel (2022, p. 40) afirma:

Notoriamente, mesmo que se considere historicamente um avanço e algumas conquistas no que tange à EJA, sua história e sua trajetória no bojo da educação em nosso país a esta modalidade ainda é destinada, na maior parte das vezes, a função de alfabetizar adultos e jovens não alfabetizados, ou então de garantir a certificação da etapa escolar não alcançada na idade em que a legislação vigente propõe que isso aconteça. No entanto, ilustrando esse argumento com o processo de alfabetização, cujos escritos teóricos de estudiosos e resultados de suas pesquisas têm demonstrado, grande parte das vezes essas ações ainda ocorrem de modo mecânico, não refletido, com fragmentação nos processos, o que tem como produto uma geração de analfabetos funcionais



Alfabetizar, portanto, não é apenas ensinar o aluno a decodificar o código linguístico, mas conduzi-lo a construir sentidos com o que ler. Desse modo, o educador deve ponderar o ato mecânico de ler por ler ou o de escrever de forma automática e repetitiva, mas levar para a pauta que essas são ações nas quais o sujeito ao executá-las fala de si, se diz e representa o mundo. Assim sendo, é preciso que o aluno crie seus próprios significados pela linguagem e seja capaz de associá-los a sua realidade, entendendo os mundos construídos pelas linguagens e seus códigos.

O contato do aulista da EJA com o texto precisa acontecer via decifração das linguagens semióticas em interação, uma vez que nesse processo ele assume a posição de um receptor-leitor que, muitas das vezes, tem uma bagagem de mundo e de leituras. Ele já é letrado pelo mundo. O que ele precisa é perceber que ler e escrever são atos de construção a partir da inter-relação dos elementos envolvidos na situação comunicativa, modelada pela necessidade de cada um.

Por esse ângulo, o texto Jornalístico, que absorve em sua composição os constituintes relativos ao aporte verbo visual, enquanto texto de circulação e duração rápida, se apresenta para o ensino com o discente EJA como aquele capaz de dialogar com ele porque mostra as situações da vida real concreta. Quando se lida com a multimodalidade, “além das questões verbais, é necessário considerar elementos como a imagem, o *layout*, o projeto gráfico (do “lugar” em que o texto circula), o suporte, as circunstâncias específicas de comunicação entre elementos” (Ribeiro, 2021, p. 40).

Todo texto multimodal traz um discurso impresso em seu *layout*, discurso este que necessita ser interpretado e reconstruído pelo leitor, assim, a intencionalidade do aporte verbo-visual precisa ser analisada pelo receptor da mensagem, uma vez que na construção de uma notícia nenhum elemento é posicionado em vão, são pré-selecionados e rearranjados na construção do sentido. Kress; van Leeuwen (2006, p. 283, tradução nossa) afirmam:

A semiótica social é uma tentativa de descrever e compreender como as pessoas produzem e comunicam significado em contextos sociais específicos, sejam eles contextos como a família ou contextos nos quais a produção de signos é bem institucionalizada e limitada por hábitos, convenções e regras. Mas a produção de signos na sociedade é uma atividade tão variada que qualquer tentativa de capturá-la em uma teoria geral deve parecer crua em comparação com a riqueza do mundo semiótico real.



Compreender, à vista disso, como os sujeitos relacionam o texto ao contexto, posiciona frente a sua leitura a construção do senso crítico de análise, sendo, contudo, essencial respeitar as especificidades do aluno e conduzi-lo ao percurso que o posiciona frente a alfabetização das práticas sociais relacionadas a escrita e a leitura de textos. Para tanto, adentra-se aqui no sentido impresso do letramento, bem como na essência das indagações: “como aprendemos a ver o que lemos? Que ambientes alfabetizadores dão conta desse processo de Aprendizagem dos objetos onde os textos estão inscritos?” postuladas por Ribeiro (2021, p. 44) ao se referir a ideia de que todo texto é multimodal.

Na sociedade na qual vivemos, o letramento é essencial no contexto tecnológico, posto que vivemos a era da conexão e da comunicação rápida e instantânea. O aparato da linguagem dos sistemas digitais, enquanto objeto multimodal, aponta para a necessidade de um letramento, sendo este um letramento digital. Para tanto, em que medida ler, ver e interpretar as multissemioses envolvidas nas situações comunicativas podem estar relacionadas na constituição de sentidos e significados práticos para o estudante da Educação de Jovens e Adultos? Qual é o papel do professor nesse percurso enquanto mediador do conhecimento metaforizado pela linguagem? Miguel (2022, p. 47) afirma:

é incumbência do professor que atua na EJA assumir o papel de responsável pela transformação da realidade de homens e mulheres, adultos ou jovens, por meio da educação e que, por vezes, enxergam nela o caminho para desenvolver suas potencialidades, para modificar seu modo de atuação na realidade e até para satisfazer as necessidades, cujo vínculo com a educação escolar poderá garantir. Assim, é imprescindível que o docente tenha essa percepção de modo que assim como as características da clientela daqueles que compõem o alunado desta modalidade se configura de modo peculiar, o mesmo deve ocorrer com sua formação em serviço, com suas reflexões, com suas buscas, com seu olhar para a prática.

O professor que atua na EJA tem o papel de alfabetizador, entretanto esse posicionamento deve possibilitar ao aluno não só decodificar, mas também interpretar o texto, atribuindo-lhe sentidos a partir da realidade. A organização do código está relacionada ao suporte e função social que o texto apresenta ao por em diálogo diversas linguagens: verbal, auditiva, imagética, etc. Assim, “todos os textos são multimodais. A língua sempre tem de ser realizada por meio de, e vem acompanhada de outros modos semióticos” (Kress; van Leeuwen, 1998, p. 186). Os parâmetros do texto verbo-visual abrangem o *design* gráfico, onde há um cuidado por observar o centro óptico de



diagramação atraente, a largura ideal, tamanho de linha do texto, corpo ideal de letras, margens e a imagem como recurso ilustrativo. Ribeiro (2021, p. 48) assevera:

O jornal é sempre um exemplo típico de preocupação com a legibilidade e a diagramação atraente. Assim, reafirma-se a ideia de que os impressos não são feitos a esmo, por simples questão de gosto do editor ou da editora [...] sua programação visual é de suma importância para que o olhar do/ a “consumidor/a” seja capturado em meio a tantos outros apelos.

Dado o exposto, a leitura de um texto multimodal está intrinsecamente atrelada ao projeto gráfico que este dispõe, uma vez que existe uma inteligibilidade na relação do texto e seu *design* de produção, sendo os seus sentidos impressos no letramento dos sujeitos. Cabe destacar, que para o receptor entender a mensagem ele precisa ser letrado, para assim poder dialogar com ela. Destarte, “a produção de texto é um complexo processo de orquestração” (Kress; van Leeuwen, 1998, p. 135). Ademais, é preciso entender que os elementos constituintes de um texto variam conforme as combinações textuais e visuais.

Tudo nele dialoga com o todo e o todo com as partes: “[...] a dimensão social está subsumida na noção de letramentos” (Ribeiro, 2021, p. 116). Assim, os educandos EJA que interpretam um texto, o associam a seus contextos sociais imediatos, para, a partir daí o relacionar a outros contextos. De qualquer forma, empreender uma aquisição de conhecimentos é protagonizar um processo de ensino-aprendizagem pelo qual “o aluno não é um ser passivo inserido no mundo letrado sem a consciência do poder desse ingresso, ao contrário, é um sujeito que compreende o seu papel social” (Miguel, 2022, p. 100). Por esse lado, a EJA e seu protagonistas são educadores e educandos que interagem em sala de aula com linguagens, vidas, contextos vários, experiências, sonhos e desejos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos com as leituras em sala de aula das notícias: “EJA palmas: aos 70 anos, aposentado realiza sonho de estudar pela primeira vez”, “Formatura da EJA celebra conquista de 62 estudantes da rede municipal de Nova Hamburgo” e “Ministério Lançará edital da medalha Paulo Freire em EJA” reposicionam o leitor da EJA de um lugar passivo para o de alguém que age ativamente diante do que ler. Cada integrante da turma recebeu um texto jornalístico distinto, e, a partir da mediação do professor a leitura



foi guiada pela interação entre os leitores e as realidades de suas compreensões, lançadas sobre o que os textos dispunham em sua materialidade linguística.

Na primeira notícia: “EJA palmas: aos 70 anos, aposentado realiza sonho de estudar pela primeira vez”, os leitores foram convidados a observar os aspectos relativos a multimodalidade, para, em seguida elaborar um pequeno texto.

Figura 01 - Ingresso na EJA com idade avançada
EJA Palmas: aos 70 anos, aposentado realiza sonho de estudar pela primeira vez



Fonte: Agência Tocantins (2025).

A discussão relacionada à figura 01 evidenciou o ingresso de estudantes na modalidade EJA. Aqui, foram entrecruzadas as histórias individuais, o que configurou um momento de diálogo sobre como eles narravam suas motivações de estarem ali, ao mesmo tempo em compartilhavam suas limitações de não terem continuado no ensino regular. Nos textos produzidos, os alunos foram convidados a refletir sobre a importância da decisão de retomar os estudos, os objetivos que ainda desejavam conquistar e os desafios inerentes a esse processo. Nesse sentido, todos foram orientados a observar as informações apresentadas na notícia, o conteúdo textual e a forma como a imagem estava posicionada em relação ao que se pretendia argumentar para o leitor dela. Nessa diretriz, destacam-se, aqui, dois dos relatos:

Excerto 1: “Hoje eu tenho 59 anos, sempre tive dificuldade em aprender. A EJA é uma bênção em minha vida, já desenvolvi bastante graças ao meu professor. Sou muito bom em matemática, meu sonho é aprender a ler e escrever melhor. É admirável um senhor aos 70 anos estudar, deixa todos surpresos com essa vontade de estudar. Assim como eu com meus quase 60 anos”.

Excerto 2: “Oi meu nome é Rosinete tenho 45 anos, sempre tive dificuldade em aprender, mas a escola da EJA me motiva a estudar, pois já aprendi muito, a ler e escrever bastante graças a Deus e a escola da EJA é uma bênção para todos nós. Sobre a reportagem não vejo dificuldade em aprender a qualquer idade que seja. Podem



estudar e aprender”.

A partir desses fragmentos mostrados, constatamos que as interpretações dos aprendizes EJA, registradas na produção textual, contêm muito de suas histórias de vida. Considerando que ambos se encontram em uma faixa etária superior à prevista para a educação básica regular, o que já os posicionam em um lugar de alguém que tem experienciado situações do viver a vida, escrevendo-a em seu corpo e memória. Independentemente do letramento escolarizado ou rompimento com o aprendizado educacional no tempo e idade “certos”, observou-se também uma identificação relevante com o recurso gráfico utilizado do senhor, ilustrando a capa da reportagem.

Dado aspecto que os aproximou com o narrado na notícia, pois a imagem os representava, funcionando como uma extensão de si devido a idade do “personagem” e o que era afirmado sobre a história de vida dele. Logo, o modal foi o caminho para a conexão leitor e texto, texto-representação e vida pessoal e mundos narrados com sonhos a serem concretizados. O pivô disso tudo girou em torno do elemento linguístico idade.

Figura 02 - Formatura da EJA

Formatura da EJA celebra conquista de 62 estudantes da rede municipal de Nova Hamburgo
Cerimônia reuniu alunos dos anos finais do Ensino Fundamental
Publicado em 10/07/2025 - Editado em 18/07/2025 - 18:58



Fonte: Prefeitura de Nova Hamburgo (2025).

Em “Formatura da EJA celebra conquista de 62 estudantes da rede municipal de Nova Hamburgo”, temos o relato de uma estudante que diante de oportunidades limitadas, ao longo de sua trajetória, atualmente cursa a EJA com o intuito de concluir seus estudos e se preparar para concursos públicos. O direcionamento estabelecido para a análise foi claramente definido, levando à observação do conteúdo da notícia e dos recursos visuais presentes para construir seu texto. Para tanto, em seu relato, ela escreve:

Excerto 3: “Olá, me chamo Marcicleia tenho 40 anos de idade. Sempre tive muita dificuldade em aprender, e hoje vejo uma oportunidade de aprender todas as coisas que antes não conseguia, eu vi oportunidade e aprender no EJA, seu que não conseguirei



fazer uma faculdade. Mas tenho muita fé de aprender a ler. E meu professor é muito paciente. A importância de terminar o EJA é ter oportunidade de conseguir um emprego, assim como está na reportagem, quero concluir meus estudos”.

De maneira semelhante ao observado nos dois relatos mostrados anteriormente, identificou-se que a estudante relacionou seu contexto de vida ao conteúdo abordado na reportagem. Ela estabeleceu um paralelo entre a imagem da formatura, a conclusão dos estudos e seu objetivo-sonho de se formar. Houve uma relação entre o contexto de vivência e o objetivo pelo qual se deve aprender a ler. Assim, é possível afirmar que a “aprender a ler” é a condição para se vencer na vida, ou seja, para esta participante da pesquisa, quem saber ler. Saber ler é sair de um lugar político-social a outro. Assim sendo, as interpretações individuais dos colaboradores-leitores abrangem uma cadeia de fatores pessoais, organizados nos dizeres de um relato pessoal.

“Ministério lançará edital da medalha Paulo Freire em EJA” conduziu os leitores da turma, a partir do verbo-visual, para refletirem sobre o quão é importante haver incentivos contínuos dentro da Educação Básica no referente a EJA. Nessa direção, eles foram direcionados a escreverem em seus textos sobre como é relevante o estudante EJA sentir-se valorizado e reconhecido, bem como respeitado pela sua bagagem de vida.

Figura 03 - Reconhecimento da EJA



Fonte: Brasil (2025).

Com base na reportagem publicada no site do Governo Federal, o estudante analisou o conteúdo e produziu um texto, demonstrando, assim como suas colegas, uma inscrição pessoal ao interpretar o aspecto constituinte relacionado ao tema vivenciado por ele dentro da EJA. Deste modo, foi tecido por ele a sua interpretação de como se deve buscar conhecimentos, fazer alusão a imagem em seu escrito:



Excerto 4: “Tenho cinquenta anos e a EJA me proporciona a aprender a ler, escrever e tenho muita vontade de obter o conhecimento, é importante na vida. A importância do poder público investir na EJA é motivar o aluno. Todos os dias precisamos de mais conhecimento”.

Notamos esse excerto 4 que esse participante da pesquisa faz declarações claras da importância do ensino da EJA. Para ele, a EJA não deveria ser simplesmente ensinar a ler e a escrever, mas possibilitar que as pessoas fora da faixa etária escolar possam adquirir os conhecimentos que a escola mobiliza porque “é importante na vida”. Sua condição de analfabeto funcional o coloca em uma posição semelhante à de muitos alunos que conseguem decodificar textos, porém apresentam dificuldades de interpretação.

O conteúdo da reportagem foi assimilado pelo docente pelos meandros de um pensamento de exclusão do aluno EJA, de forma tal que ele formula um apelo ao poder público argumentando que o conhecimento deve ser compartilhado para todas as pessoas, razão pela qual ele chama a atenção para a relevância do investimento nessa modalidade de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, constatou-se que a compreensão/interpretação de textos e a produção textual com textos do campo jornalístico-midiático, especificamente os gêneros notícia e reportagem. Junto aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Samuel de Oliveira Ramalho em São Bento na Paraíba, observou-se como estes estão diretamente relacionadas ao sobrepôr das vivências pessoais e coletivas ao que se ler e escreve. Os sentidos e significados daquilo que se é lido são organizados no processo de compreensão do texto pelos alunos através da linguagem multimodal, no caso, as imagens e os números que afirmavam as idades dos entrevistados nas notícias/reportagens.

Observou-se, ainda, uma integração entre interpretação e relato pessoal, considerando que os contextos das notícias lidas se aproximavam das realidades da turma, o que os levou ao compartilhamento com os demais colegas de classe de suas trajetórias e expectativas de vida em relação ao ensino da EJA. Os estudantes, portanto, demonstraram ter adentrado ao conteúdo das notícias/reportagens via recursos visuais, o



modal. Essa interação destaca a importância da relação entre texto e imagem na construção dos sentidos, ao serem captados pelo leitor por uma dimensão não verbal. Sob essa perspectiva, a exploração da multimodalidade na turma pesquisada foi essencial por ter tornado a leitura mais dinâmica e possibilitado que os leitores atrelassem aos textos situações vivenciadas, sonhos, desejos e crenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BELMONTES, R. **Formatura da EJA celebra conquista de 62 estudantes da rede municipal de Novo Hamburgo.** Disponível em: <https://novohamburgo.rs.gov.br/noticia/formatura-eja-celebra-conquista-62-estudantes-rede-municipal-novo-hamburgo>>. Acesso em: 31 ago. 2025.

G1 > Ciência e Saúde - NOTÍCIAS - Cachorro mais velho do mundo morre aos 29 anos, diz jornal britânico. Disponível em: <<https://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL754828-5603,00.html>>. Acesso em: 25 out. 2025.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, Theodore. Front Pages: (The Critical) **Analysis of Newspaper layout.** In. BELL, A GARRET, P. (ed.) Approaches to Media Discourse. Oxford, UK: Blackwell Publishing, 1998, p186-219.

KRESS, G. **Literacy in the New Media.** London: Routledge, 2003.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design.** London, New York: Routledge, 2006.

MIGUEL, J. C., ed. **Educação de jovens e adultos: teoria, práticas e política** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. 470 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/cpzbc>.

Ministério lançará edital da Medalha Paulo Freire em EJA. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/ministerio-lancaraedita-da-medalha-paulo-freireem-eja>. Acesso em: 31 ago. 2025.

RIBEIRO, A.E. **Multimodalidade, Textos e Tecnologias.** São Paulo: Editora Parábola. 2021.

TOCANTINS, Agência. **EJA Palmas: aos 70 anos, aposentado realiza sonho de estudar pela primeira vez.** Disponível em: <https://www.agenciatocantins.com.br/noticia/100059/eja-palmas-aos-70-anos-aposentado-realiza-sonho-de-estudar-pela-primeira-vez>>. Acesso em: 31 ago. 2025.

